

Mesmo com a influência do homem branco, os índios Canelas mantêm as tradições de seus ancestrais

# RITOS E TRADIÇÕES DOS CANELAS

Por **Elbio Carvalho**  
De Barra do Corda

A tribo dos índios Canelas vive numa região entre os rios Itapecuru e Corda no Município de Fernando Falcão, desmembrado de Barra do Corda. São índios de estatura variando entre 1,68 e 1,73 de altura. Alimentam-se de carne, peixe, raízes, frutas, usando também a massa ou farinha de mandioca feita de maneira artesanal, a krutxuma - farinha d'água ou puba.

Na região existem duas aldeias, a Escalvado, também conhecida por "ponto", e aldeia de Porquinhos - corruptela de palavra Porikis - nome de uma tribo que ali existiu.

Atualmente, os Canelas utilizam utensílios comumente usados pelo homem branco, como panelas de ferro e alumínio, pratos e colheres. O prato tradicional dos Canelas é o beiribú (carne desfiada com massa de mandioca assada num buraco com folhas de bananeira, dentro do qual, sob fogo, colocam-se os referidos ingredientes).

Os índios Canelas tomaram parte da famosa revolta da Balaiada ocorrida no Maranhão entre 1.839 e 1.840 sob o comando do Cel. Pedro José Pinto, e no início do século lutaram também contra os Guajajara, mais precisamente por volta de 1.901, em Alto Alegre, Barra do Corda, durante o conflito que resultou na morte de padres capuchinhos, freiras, funcionários do convento e muitos índios.

Os canelas cultivam grandes roças de milho, arroz, mandioca e abóbora. Normalmente, as índias da tribo com idade a partir dos 12 anos podem casar-se, e os índios só depois dos 16 anos, desde que tenham condições de cultivar uma roça. Os pais, em se



Os índios Canelas vivem numa tribo encravada entre os rios Corda e Itapecuru, em Barra do Corda. Alguns rituais, como a dança, ainda são preservados na tribo

tratando de casamento, não podem opinar. A comunicação do desejo de se casarem é feita pelos interessados aos tios, que dão algum parecer sobre a intenção do sobrinho.

## TROCA DE PARCEIROS

Um ato muito simples, o casamento é feito no pátio da aldeia.

Os "Protkamã" - velhos conselheiros - realizam a união, que não vai muito além de alguns conselhos, principalmente ao noivo, para que esse cuide bem da roça e da mulher. E os pais cuidam de fazer uma casa para os nubentes.

Após o casamento, logo que for concebido o primeiro filho, a

mulher terá que pagar um "dote" à família do marido. Posteriormente, a família do marido terá que retribuir o dote à família da mulher. O significado deste ato é dar maior valor ao matrimônio, assim como também segurança ao casal.

Os Canelas não abrem mão da fidelidade. Eles respeitam o ca-

samento e descartam qualquer possibilidade de traição, porém, é comum na tribo a troca de esposas por tempo determinado no final de cada festa. Neste caso, as mulheres são escolhidas aleatoriamente no último dia da festa tradicional e elas não podem rejeitar a troca de parceiro.

Os filhos dos chefes cerimoniais

da tribo, ao completarem 15 anos de idade, são prestigiados por todos os grupos tribais, com a cerimônia de pintura, empenação e, pela primeira vez, terão os cabelos cortados de acordo com os seus costumes, conseqüentemente, os mesmos já não serão considerados adolescentes, mas jovens que atingiram a maioridade.

## Só homens fazem sepultamentos

Quando há o falecimento de um índio que tem posição destacada na tribo, o mesmo é pintado e empenado, com todo respeito e o seu sepultamento é acompanhado pelos homens da aldeia que levam ao túmulo todos os objetos pertencentes ao morto, a fim de não deixar substituto em seu lugar. Sua substituição será por um parente de sangue, caso nasça em sua família.

A Festa do TEPIALKUÁ - festa do peixe - é constituída de sete grupos de índios, sendo cada grupo comandado por duas índias. A celebração é realizada de dois em dois anos. Nesta festa, o grupo que mais se destaca é denominado MEKENE e tem a obrigação de fazer todos sorrirem e darem gargalhadas na tribo. As mulheres são coroadas para que fiquem respeitadas na comunidade.

As festas do PEBIÊ, KATUAIÊ e PEPKARROK fazem alusões às prisões a que são submetidos os jovens índios em homenagem aos índios mais velhos. É um louvor à disciplina, à força e aos resguardos em respeito à sua vida cultural, quando são destacados os caçadores, os cantadores, os atiradores, os guerreiros e outras categorias.

Os índios permanecem presos por seis meses e neste período buscam a força do Deus "Papame" para que no futuro possam representar com dignidade os costumes e tradições dos Canelas.



As índias podem casar a partir dos 12 anos e têm que dar um dote ao noivo

## Índia dá luz, índio resguarda

O parto é encarado com naturalidade pelos índios e geralmente é feito pela sogra da índia, sem qualquer assepsia. O nascimento dos bebês é presenciado pelas mulheres da aldeia e as crianças também podem assistir, exceto as de idade superior a dez anos. A índia em trabalho de parto é impaciente. Quer que o filho nasça logo, principalmente as mães de primeira viagem, cujo trabalho de parto é mais prolongado porque geralmente são muito jovens. As índias mais experientes que assistem as parturientes, a única coisa que fazem é gritar muito: Nekathyori (bote força).

Após o nascimento, o umbigo do recém-nascido é atado com

uma embra qualquer e cortado com faca comum. O primeiro banho do bebê é dado logo em água fria do rio e lavado com sabão caseiro. Feito isso, o umbigo é cauterizado com semente de urucum machucado e misturado com leite de coco babaçu. Somente após tomadas essas providências, que o indiozinho é embrulhado com um pano e levado ao peito.

No mesmo dia ou no dia seguinte ao do parto, a índia volta normalmente a sua rotina cotidiana, enquanto que o marido fica recolhido, deitado e se alimentando apenas de farinha d'água, arroz até o dia em que o umbigo do filho cair. Somente a partir deste dia, o pai da criança

pode se levantar e tomar banho, e durante mais ou menos sete luas ou sete meses, não poderá matar cobras, usar facão, comer carne e ter relação sexual com a esposa, sob pena de ser severamente punido pelo conselho tribal.

A crise que o país atravessa atinge em cheio a nação Canelas. Nesta região, as doenças mais comuns são gripe, dores estomacais e reumatismo. Nas crianças são comuns os casos de diarreia, desidratação, devido, sem dúvida, à falta de higiene e aos maus hábitos domésticos. A implantação da orientação sanitária nas aldeias é praticamente impossível. O laboratório da Funai registra sérios problemas de saúde na comunidade.

## Doenças de branco invadem a tribo

Dificilmente as mães permitem a aplicação de soro nas crianças, mesmo porque entre os índios existe o "curador" e a ele dão todo o crédito. As crianças são medicadas no ambulatório, mas tem igualmente assistência do curador. Em caso de sucesso no tratamento, todo o mérito é dado aos curador, e em caso contrário, morte por exemplo, a culpa foi dos remédios do ambulatório.

Os Canelas dão preferência ao medicamento injetável. Pelo gosto deles, para qualquer doen-

ça, por mais simples que seja, o remédio seria a injeção. Quando o médico prescreve tratamento à base de cápsula, comprimido ou líquido, eles geralmente abandonam o tratamento.

Na aldeia, a alfabetização é feita em cartilhas no dialeto Canela/Kraó. Depois que as crianças aprendem direitinho é passado para a cartilha portuguesa. As crianças dominam o português básico a partir dos 12 anos. Um dado interessante: segundo os professores, as crianças indígenas são

mais comportadas e assíduas que as civilizadas, apesar das dificuldades e confusão dos dialetos, no início. Todo o material didático utilizado na educação dos índios é fornecido pela Funai.

A falta de manutenção na estrada de acesso à comunidade Canelas é um problema sério. O transporte digno para a remoção de índios doentes é outra necessidade dos canelas que precisam de mais apoio do governo. A nação Canelas implora para que as suas raízes e tradições sejam mantidas.